

Caros leitores,

Neste novo volume da Revista de Arqueologia Pública (RAP), destacamos o campo da Arqueologia Histórica e a diversidade de temáticas trazidas por seus autores. Os artigos aqui apresentados produzem aproximações entre diversos estudos da arqueologia histórica, que perpassa justamente no cerne conceitual da Arqueologia Pública: a relação entre arqueologia (e seus arqueólogos) com a sociedade como um todo.

A experiência e análise de se escavar em contextos contemporâneos são uma novidade constante no cenário nacional, especialmente quando tratamos de materiais que já fazem parte constante do nosso cotidiano, como o plástico. Assim, o artigo *Materiais Plásticos e Arqueologia*, de Rodrigo Pereira, nos fornece alguns aspectos reflexivos para esses novos contextos arqueológicos.

Trabalhos sobre arqueologia histórica na Amazônia se fazem cada vez mais presentes nos periódicos científicos, a diversidade de temáticas é uma das suas características dada a riqueza histórica da região e suas experiências sociais *sui generis* realizadas na áreas, como é o caso do artigo *Leprosários na Amazônia: Reflexões entre Arqueologia, Patrimônio e Memória* de Rhuan Lopes e Vera Portal. Já no artigo *Voulez Vous un Café*, a temática explorada já é um clássico nas linhas de pesquisas da Arqueologia Histórica, assim, Tatiana Pedrosa Santos e Tammy Ramos, exploram as relações de consumo e a materialidade na Belle Époque de Manaus.

Ainda na chave da Arqueologia Histórica, mas refletida em um sentido mais historiográfico, temos o artigo *As Cumplicidades Racistas da Arqueologia*, de Cláudio Baptista Carle, Ingrid Adrielle de Souza Freitas Santana e Cícero Ney Pereira de Oliveira, que abordam tema mais que urgente de ser discutido em nossa contemporaneidade: racismo e ciência. Ainda nos temas pulsantes no contexto político arqueológico, temos Nádia Carrasco Pagnossi, em sua análise do empoderamento feminino junto a prataria Mapuche no artigo *História da Prataria Mapuche: Passado e Presente*, onde é possível observar os aspectos etnohistóricos em movimento quando nos deparamos com alguns suportes da materialidade junto a uma interface dialógica com a comunidade indígena. E como visto nesse ano eleitoral, o período militar e suas simbologias estão novamente em evidências. Disputas de sentidos e narrativas sobre os patrimônios associados a esse período devem novamente dar o tom nos próximos anos, como já adianta o artigo *Ousar Lutar, Ousar vencer: O Busto de Carlos Lamarca como Arte Pública e Patrimônio histórico de Cajati-SP* de Mariane Tutui e Raoni Oliveira.

Apresentamos também algumas possibilidades de reflexão no âmbito da arqueologia preventiva ou por contrato, em especial, com publicação sobre atividades de educação patrimonial. Paulo Enéas e Inês Noronha no artigo *Educação Patrimonial e Educação Preventiva: Uma Experiência com a Comunidade de Pitangueiras - Prado/MG*. Esperamos assim que a publicação do artigo incentive outros profissionais a fazerem o mesmo, a enviarem e divulgarem as suas pesquisas arqueológicas para além dos arquivos de relatórios do IPHAN.

Assim, é interessante contrastar o artigo acima com uma experiência pautada em um projeto de extensão da Universidade do Vale do Rio São Francisco (UNIVASF), o artigo *Conexões Entre Arqueologia Pública e Museologia Social: O Centro Museológico de Experimentação Comunitária do Território Quilombola de Lagoas- PI*, de Leandro Mageste Et al. Quais os sentidos de Arqueologia Pública envolvido nos dois artigos? Quais as aproximações possíveis entre uma arqueologia

preventiva e uma arqueologia 'universitária'? São questões que deixamos para os nossos leitores responderem e refletir.

Por fim, escrever um artigo nunca é uma tarefa fácil, ainda mais obedecendo normas bem estabelecidas de produção científica e textual. No entanto, outras formas literárias são possíveis, especialmente nas ciências humanas, para se abordar uma reflexão maior sem a perda de um interesse científico. Nesse sentido, inauguramos aqui uma nova seção na RAP com o ensaio elaborado por Alex Martire: *Caminhando pela História Arqueológica: Um Conto Arqueológico*.

Desejamos uma excelente leitura,

*Prof. Dr. Frederic M. C. Pouget*  
*Profª. Drª. Aline Vieira de Carvalho*

*Editores*